



## BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Com presidente em ato no Rio e promessa de manifestações pelo país, comemorações serão marcadas pelo retorno dos desfiles militares. Em Brasília, esquema contará com snipers e esquadrão antibomba

# Segurança reforçada para 7 de Setembro

» TAÍSA MEDEIROS  
» FERNANDA STRICKLAND

Um feriado de Sete de Setembro diferente se aproxima. Em 2022, o Brasil comemora 200 anos como uma nação independente. A data será marcada pelo retorno dos desfiles militares, que ficaram suspensos por dois anos por conta da pandemia da covid-19. A volta das comemorações presenciais deverá atrair ainda mais pessoas para os locais de comemoração. Em Brasília, além do desfile cívico-militar do feriado de Independência, a Esplanada dos Ministérios vai receber manifestações de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O chefe do Executivo convoca seus apoiadores para os atos desde o mês de junho. Ele participará das comemorações em sua cidade, o Rio de Janeiro, onde estará em campanha eleitoral à tarde. Antes, pela manhã, marcará presença no desfile da Esplanada.

Um fato inédito neste ano foi a visita do coração do primeiro Imperador do Brasil, Dom Pedro I, transportado ao Brasil no fim do mês de agosto e exposto no Palácio do Itamaraty até esta quinta-feira, quando volta para Portugal.

Tudo isso em meio à tensão entre os Poderes. Recentemente, Bolsonaro convidou os oito empresários que foram alvos da operação de busca e apreensão determinada por Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para estarem ao seu lado no palanque do 7 de Setembro. Investigados por suspeita de financiamento dos atos contra a democracia, os empresários poderão marcar presença no desfile militar em Brasília ou no evento eleitoral na orla de Copacabana.

Uma série de mensagens que circulam em grupos bolsonaristas no Telegram e no WhatsApp foram reveladas pelo *Estadão*. Elas espalham planos falsos de tentativa de assassinato do presidente, além de falar em uma cassação da chapa à reeleição. Com uso de palavras como “guerra” e “bomba atômica”, as mensagens ganham tom mais incisivo. O alerta de que este 7 de Setembro será a “segunda independência” do Brasil também aparece em outdoors em Brasília.

Ao mesmo tempo em que o comício do presidente e candidato à reeleição ocorrerá em Copacabana, no centro do Rio de Janeiro, a Avenida Presidente Vargas será tomada pelo

Ed Alves/CB



Preparativos para desfile do 7 de Setembro: parte da Esplanada dos Ministérios será fechada a partir das 17h de amanhã

Diogo Moreira/divulgação Governo do Estado de São Paulo



Museu do Ipiranga reabre ao público após passar nove anos fechado

desfile cívico-militar. Já na orla, a Marinha do Brasil participará de uma parada naval com os navios da esquadra brasileira e de guerra de marinhas amigas. A Força Aérea exibirá sua esquadrilha da fumaça e os canhões do Forte de Copacabana saudarão a data.

Em Brasília, a região da Esplanada vai contar com reforço no esquema de segurança com uso de snipers — atiradores de alta precisão — e do esquadrão antibomba do DF. A rede de hotéis de Brasília espera uma ocupação de 70% dos quartos de hotéis da região central da capital para o feriado, segundo estimativas da Associação Brasileira da

Indústria de Hotéis (Abih).

Devido ao desfile, haverá mudanças no trânsito e nos locais de estacionamento para quem for acompanhar a festividade. A Esplanada será fechada a partir da alça leste da rodoviária do Plano Piloto até a via L4. A mudança no trânsito local terá início a partir das 17h de amanhã. As vias serão liberadas para o trânsito de veículos após finalização do desfile, atos previstos e, principalmente, após avaliação técnica dos órgãos de segurança. Os governos Federal e do Distrito Federal decretaram ponto facultativo a partir de amanhã para todos os servidores.

Tânia Régio/Agência Brasil



Marinha do Brasil participará de parada naval na orla do Rio

### Outras capitais

Em São Paulo, as comemorações dos 200 anos da Independência ocorrerão no entorno do Museu Paulista, conhecido como Museu do Ipiranga. Está programado um desfile cívico-militar em uma avenida próxima ao museu, e a encenação do grito de D. Pedro I, no Parque da Independência, no Ipiranga. Também é esperada a concentração de manifestantes na Avenida Paulista. A Secretaria de Segurança monitora a organização do ato, mas a avaliação é de que o clima é menos tenso do que o de 2021.

O governo de Minas Gerais também realizará um ato cívico no dia 7 de Setembro. A solenidade

» Leia mais na página 4

### Agenda

#### Brasília:

- » Depois de dois anos, o tradicional desfile cívico-militar volta a ocupar a Esplanada dos Ministérios.
- » O desfile está previsto para começar às 9h e deve se estender até as 11h30. São esperadas cerca de 280 mil pessoas. O evento tem a presença já tradicional das forças militares, das escolas de Brasília, das escolas militares e até um grupamento de tratores, além do desfile aéreo da Esquadrilha da Fumaça.
- » O trânsito da Esplanada vai ser fechado às 17h desta terça-feira, véspera do feriado da Independência.
- » O presidente convocou seus apoiadores para o evento e são esperadas manifestações contra o Supremo Tribunal Federal (STF), que vai contar com um esquema especial de segurança.

#### Rio de Janeiro:

- » O tradicional desfile cívico-militar acabou sendo cancelado, e as comemorações vão se concentrar em Copacabana. Na programação das Forças Armadas às 8h, no Forte de Copacabana, estão previstos saltos de paraquedistas, salvas de canhão, parada com navios militares e a presença da Esquadrilha da Fumaça.
- » Em meio à comemoração oficial, está programada motociata organizada por apoiadores de Bolsonaro, com saída do Flamengo até a Praia de Copacabana, chegando às 15h. A movimentação deve ser acompanhada pelo presidente, que sobrevoa o trajeto. Há a expectativa de um discurso.

#### São Paulo:

- » O Museu do Ipiranga reabre ao público neste 7 de Setembro, após passar nove anos fechado em razão de um incêndio, sendo o principal palco de comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil em São Paulo.
- » O tradicional desfile vai ser realizado na Avenida D. Pedro I, com início às 9h, e tem participação da Esquadrilha da Fumaça. Além do desfile, uma encenação sobre o Grito da Independência é realizada a partir das 15h.
- » No Parque da Independência, há programação de shows gratuitos, com início no dia 7 até o próximo domingo.
- » Previsão é de que ocorram atos pró-Bolsonaro na Avenida Paulista no feriado, a partir das 10h, próximo ao Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp).

### O grito de Copacabana

» LUIZ CARLOS AZEDO

Ao longo dos anos, o 7 de Setembro se transformou no momento fundador da nacionalidade, eternizando num quadro de Pedro Américo, intitulado O Grito do Ipiranga (ou Independência ou Morte). A obra glamoriza o gesto de Dom Pedro I e fora feita sob encomenda do governo da então província de São Paulo para ocupar o salão de honra do Monumento do Ipiranga, prédio que estava em construção e hoje abriga o Museu Paulista/USP, conhecido como Museu do Ipiranga. Pedro Américo a executou em Florença, na Itália, onde residia então, e a concluiu em 1888, antes da proclamação da República. É um painel com 7,60m x 4,51m (sem contar a moldura), que foi chumbado

na parede do museu, que foi todo reformado sem que obra fosse removida.

O centenário da Independência, em 1922, ocorreu num ano conturbado, marcado pela Semana de Arte Moderna, em São Paulo; a fundação do Partido Comunista do Brasil (PCB), em Niterói; e a primeira rebelião do Movimento Tenentista, episódio conhecido como Os 18 de Forte. Havia um grande questionamento sobre a situação do país: as instituições da chamada República Velha estavam sendo postas em xeque e uma grande polêmica sobre a vocação econômica do país se instalara, na chave do agrarismo versus industrialização.

No ano de 1972, durante o governo do General Médici, os militares resolveram transformar o

Sesquicentenário da Independência num grande evento de consagração do regime, tendo como grande bandeira a integração nacional. O país no ano de 1972 vivia um dos momentos mais delicados de sua história, com censura à imprensa, restrição de direitos civis, torturas e assassinatos de opositores. Mas também havia uma euforia com as elevadas taxas de crescimento econômico, que ampliou a base de apoio do governo e motivou as comemorações, que exaltaram o então chamado “milagre brasileiro”.

As festividades estenderam-se do mês de abril até o dia 7 de setembro, com exposições, saraus, concurso de monografias, mostras de artes, competições desportivas, congressos de história da independência,

conferências, feiras, paradas militares, além da produção de um documentário. Algumas atividades eram de âmbito nacional e outras regionais, a cargo de cada governo em seus estados.

Havia uma dupla abordagem: o resgate da memória e a construção da identidade. O presidente Médici se cercou de intelectuais e, em parceria com o IHGB, reforçou a narrativa conservadora acerca da Independência, na perspectiva nacionalista do regime. A Comissão Executiva Central das Comemorações do Sesquicentenário, sob coordenação do general de Exército Antônio Jorge Correa, produziu um relatório intitulado Brasil 150 anos de independência, transformado em história oficial.

O Bicentenário da Independência nem de longe será comemorado à altura do que a nação merece. O presidente Jair Bolsonaro sequestrou a data magna para fazer campanha eleitoral. A mediocridade da programação oficial, cujo ponto alto é a exibição do coração de D. Pedro I no Palácio Itamaraty, é de uma mediocridade que nem de longe se compara ao Sesquicentenário e está em linha com sua lastimável política (anti)cultural. Foram partidarizadas, com a instrumentalização dos tradicionais desfiles militares, para emular os setores reacionários que defendem um golpe militar, caso seja derrotado nas urnas. O ato programado para Copacabana simboliza a divisão do país.